

A LEITURA DA FÁBULA E A LEITURA DE MUNDO

*Rute Regina Ferreira Machado de Moraes
Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos*

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

A LEITURA DA FÁBULA E A LEITURA DE MUNDO

Rute Regina Ferreira Machado de Moraes

Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos

PONTA GROSSA

Junho – 2022

Autora: Rute Regina Ferreira Machado de Moraes

Orientadora: Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos

Imagem: Rute de Moraes



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

SUMÁRIO

- 01 - APRESENTAÇÃO *5*
- 02 - CONSIDERANDO A TEMÁTICA *7*
- 03 - DESCRIÇÃO METODOLÓGICA *9*
- 04 - PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS *10*
 - 4.1 - Estágio I - O Significado Da Leitura De Mundo *10*
 - 4.2 - Estágio II - Fábula “A Cigarra e a Formiga” *13*
 - 4.3 - Estágio III - Discussão dos Temas *17*
 - 4.4 - Estágio IV - Pesquisa e Estudo do tema “Trabalho Infantil” *19*
 - 4.5 - Estágio V - Elaboração da Enquete Sobre “Tarefas em Casa” *21*
 - 4.6 - Estágio VI - Realização da Enquete no Contexto Escolar *21*
 - 4.7 - Estágio VII - Organização dos Resultados da Enquete *22*
 - 4.8 - Estágio VIII - Interpretação e Discussão dos Resultados *24*
 - 4.9 - Estágio IX – Devolutiva dos Resultados nas Turmas *25*
 - 4.10 - Estágio X - Significado do Tema Trabalho e a Leitura de Mundo *25*
- 05 - COMENTÁRIOS FINAIS *26*
- 06 - REFERÊNCIAS *27*
- 07 - ANEXOS: PRODUÇÕES ESCRITAS E DESENHOS DOS EDUCANDOS
 - “O QUE O TRABALHO SIGNIFICA PARA MIM” *29*

NOTA EXPLICATIVA

O conteúdo desse Ebook é resultado final da dissertação de Mestrado intitulada “A Linguagem na Comunicação e a Formação do Leitor Crítico nos Anos Iniciais: As Fábulas na Construção do Significado do Texto” pelo mestrado profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica do Paraná - UTFPR, Campus de Ponta Grossa – PR, Brasil. A dissertação e o e-book estão disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica do Paraná (RIUT-UTFPR). Para acessar clique em <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>

A apresentação completa desse material, incluindo o estudo desenvolvido, sua fundamentação teórica, sua aplicação no ambiente pesquisado, a discussão dos resultados à luz da teoria e o conhecimento produzido, encontram-se na dissertação de mestrado, a qual recomenda-se a leitura na íntegra.

A Base Nacional Comum Curricular (2010), que é um documento de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Prevê que nos Anos Iniciais o foco é a alfabetização, que envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Os educandos devem experimentar práticas diversificadas de leitura e letramento para construir o conhecimento de forma significativa e serem inseridos na cultura letrada para participar com maior autonomia e protagonismo da vida social (BRASIL, apud BNCC).

Nessa perspectiva a leitura é considerada como prática e processo social. Isso impõe a necessidade de se abordar a leitura crítica no espaço de sala de aula. Crítico é um termo muito usado, mas a proposta aqui apresentada tem como referência Wallace (2003) que associa a leitura crítica com a Linguística Crítica que se preocupa em teorizar a linguagem como prática social e apresenta a análise do discurso público, na intenção de examinar as codificações ideológicas dos textos. A autora defende que os discursos estão ligados a instituições sociais e são formas de falar sobre uma gama de fenômenos e relações associadas. Os alunos precisam ser equipados para desmistificar o texto carregado de ideologia.

Portanto, é de suma importância pensar no desenvolvimento de um projeto específico de leitura crítica, no espaço de sala de aula, que trabalhe a leitura crítica do texto como ponto de partida e se descubra o que eles pretendem dizer sobre as relações sociais (Wallace, 2003, p. 1).

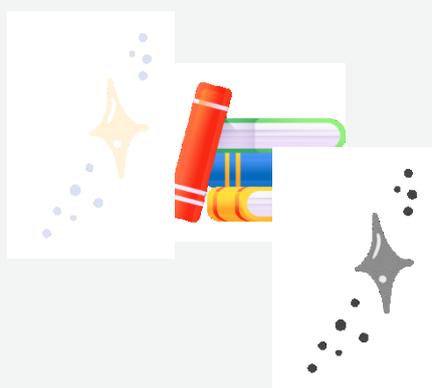
Com isso em mente, estrutura-se o presente E-book que faz parte da dissertação de mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia, na UTFPR, Campus de Ponta Grossa – PR, sendo o tema abordado “A Linguagem na Comunicação e a Formação do Leitor Crítico nos Anos Iniciais: As Fábulas na Construção do Significado do Texto”.

A pesquisa levantou a seguinte pergunta: de que forma a leitura crítica da fábula contribui para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental?

Até onde pode ser visto, a estratégia parece não ser muito enfatizada pois, o enfoque está no objetivo. Isso gera preocupação porque é mediante o uso de recursos eficazes que se alcança determinado objetivo. A carência de estratégias adequadas, acaba por gerar uma lacuna entre o conhecimento (o que) se aprende e a habilidade (para que) se aprende. Entre esses dois aspectos existe o caminho a ser percorrido onde está embutido o “como” se aprende.

Ao considerar esse cenário, desenvolveu-se esse estudo, com o objetivo de analisar a contribuição da leitura crítica da fábula como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

Assim sendo, esse Ebook, denominado pela autora: “A Leitura da Fábula e a leitura de Mundo”, abarca as estratégias que permearam a leitura crítica do gênero da fábula. Estão descritas, passo a passo em forma de procedimentos pedagógicas, respeitando seu desenvolvimento cronológico, no espaço de sala de aula, articulando teoria e prática. Tem como finalidade, servir como instrumento para nortear a prática pedagógica, com possibilidades de adaptações à realidade do ambiente escolar e de cada educando.



O domínio da leitura é entendido como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual, em acelerado processo de transformações estruturais, pois é arte, fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida e muito importante para que se alcançar a formação da consciência do eu e do outro, experiências ligadas direta ou indiretamente a um contexto social (COELHO, 2000).

A mesma autora menciona que a literatura utilizada pela escola, principalmente a infantil, é agente de formação nessa sociedade seja no convívio leitor e livro ou no diálogo entre o leitor e texto. Pode levar a uma informação imediata, através da história, situação, formação interior, a curto, médio ou a longo prazo, pela fruição de emoções e gradativamente a construção de valores ou desvalores que se encontram no meio social.

Na grande diversidade da literatura infantil se encontra o gênero das fábulas, que transmitem um ensinamento de caráter instrutivo e sabedoria, por meio dos diálogos entre os bichos e das situações que os envolvem. Devido as essas características, entre outras, o gênero das fábulas oferece um leque de oportunidades para abordar o mesmo assunto de várias formas. Isso a torna envolvente e ao mesmo tempo pedagógica, podendo trazer muitos benefícios como estratégia de leitura, com perspectiva na discussão de temas vinculados ao ambiente real da vida humana organizada em sociedade, em diferentes contextos culturais.

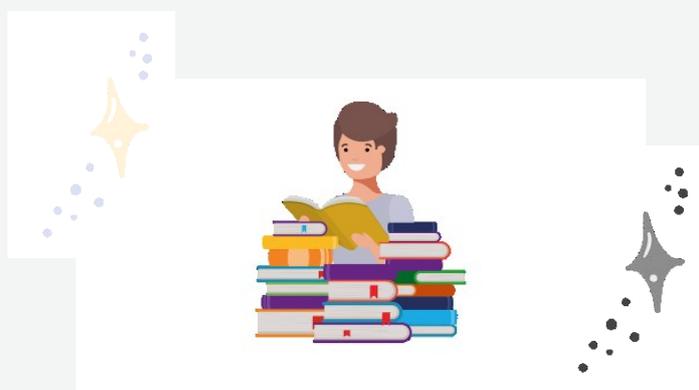
De acordo com a BNCC (2010), atualmente, quem ganha centralidade nos conteúdos, habilidades e objetivos é o texto, considerado a partir de seu gênero discursivo, que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos acerca dos gêneros, dos textos, da língua, da norma-padrão, das diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em direção ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que devem propiciar a participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Esse documento explica que o componente Língua Portuguesa deve proporcionar experiências para ampliar o letramento e possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais /constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Ao selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, de acordo com as características do gênero e realizar uma leitura autônoma deve-se pensar em: estabelecer os objetivos de leitura; estabelecer relações entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, valores e crença; estabelecer expectativas, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos; localizar/recuperar informação; inferir ou deduzir informações implícitas, entre outros.

Levando em consideração as questões acima mencionadas, a elaboração das estratégias pedagógicas de leitura organizadas a partir das fábulas, leva o uso da língua em situações reais e privilegia a reflexão dos alunos nas discussões em grupo. Ao fazerem o uso social da leitura e interagirem entre eles, os alunos podem se expressar como um cidadão, que atua de forma ativa, consciente e participativa na sociedade.

São pertinentes as palavras de Coelho (2020), sobre as crianças se encontrarem na fase do leitor fluente, entre a faixa etária de dez a onze anos, momento em que se consolida o domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro. Nessa fase se desenvolve o pensamento hipotético-dedutivo, a capacidade de abstração e confronto de ideias, momento propício para participação em grupo e confrontar suas ideias.

O encaminhamento metodológico é apresentado a seguir.



O planejamento das atividades tem como pano de fundo os conteúdos previstos para o 5º ano na área de língua Portuguesa em conformidade com os Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades relacionadas com conhecimentos matemáticos, tem por base os conteúdos na área da matemática.

Na área de Língua Portuguesa, abrange os objetos do conhecimento de compreensão em leitura e estratégia de leitura. As habilidades associadas são: ler, compreender e interpretar, em colaboração e com autonomia, textos de diferentes gêneros. Localizar informações explícitas em textos, realizar inferências de informações implícitas, identificar a ideia central, demonstrar compreensão global. Reconhecer relação de causa e consequência, estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático.

Na área da Matemática abrange os objetos do conhecimento de coleta, classificação e representação de dados em tabelas e gráfico de colunas. As habilidades associadas são: realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Apresenta-se organizado em dez estágios, subdivididos em diferentes fases, previstos para dez encontros, com a duração em média de 2 horas cada, perfazendo o total de 20 horas.





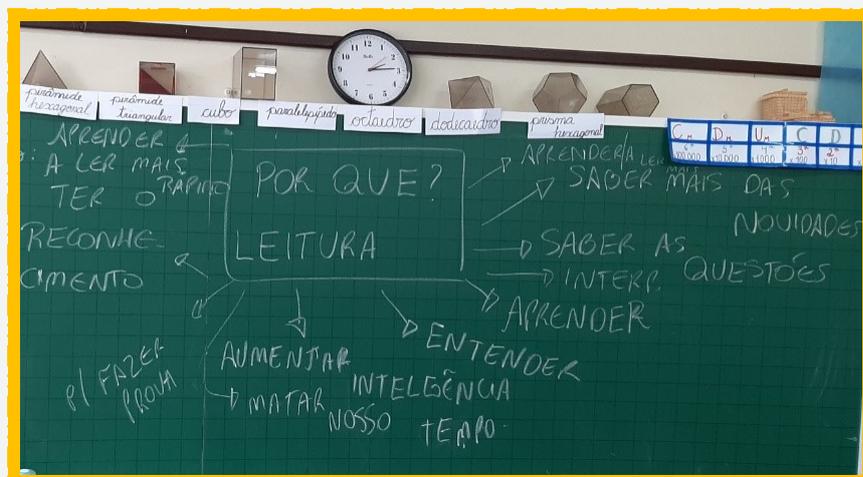
ESTÁGIO I “O SIGNIFICADO DA LEITURA DE MUNDO”

FASE I - PARTE INTRODUTÓRIA

Levanta-se as seguintes perguntas:

Qual é o motivo pelo qual lemos?

Suas respostas foram registradas na lousa, em forma de explosão de ideias, que podem ser observadas abaixo.



FASE II - PROVOCAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Para chamar a atenção dos estudantes para a importância de ler o que não está implícito numa determinada comunicação, assistem a um vídeo que traz um comercial, cuja mensagem não é explícita, mas é transmitida mediante imagens, som e música.

Foram informados que deveriam atentar para alguns detalhes que iriam aparecer no vídeo. Identificar a linguagem da comunicação. Produto anunciado. Os recursos utilizados. O que representam os cavalos selvagens e as atitudes do personagem principal. Qual é a ideia que se pretende passar e qual é sua opinião a respeito.

Segue o Vídeo – Marlboro Country – Beauty anda Power.

 **Clic aqui**



DISCUTINDO O TEXTO

Para discutir os conceitos presentes na propaganda, são resgatadas pela pesquisadora, as questões desencadeadoras. Segue as indagações a serem levantadas oralmente, levando o grupo a interagirem entre eles, colando suas opiniões e dialogando a respeito:

- 1) Qual é a linguagem utilizada pela propaganda e o que aparece nas cenas?
- 2) Qual é o produto anunciado?
- 3) Quais foram os recursos utilizados, para convencer o público a consumir o produto?
- 4) O que representam os cavalos selvagens?
- 5) Que ideia transmite as ações do rapaz ao conduzir os cavalos?
- 6) Que ideia pretende passar as imagens presentes na propaganda?
- 7) O que vocês acharam da música?
- 8) Quais são as ideias passadas pela propaganda?
- 9) Por que não colocaram caveiras ou cenas de hospital?
- 10) Qual sua opinião sobre o assunto?

A pesquisadora acrescenta algumas considerações e faz perguntas retóricas para conduzir o raciocínio acerca do assunto.

FALA DA PESQUISADORA

Fala da pesquisadora: A ideia aqui discutida não é desenvolver a crítica em relação às atitudes dos outros. Devemos respeitar a escolha de cada um, caso alguém decida fumar. A ideia é analisarmos o que a propaganda quer passar. Observem que não se usa a linguagem escrita, usa-se imagens em movimento, mostrando lugares lindos, cenas desses cavalos correndo naquela imensidão, com acompanhamento musical.

A comunicação nem sempre será de forma escrita, no livro, na revista ou verbal e toda comunicação tem uma intenção, um objetivo. É preciso fazer o que? Identificar essa intenção. Vocês sabiam que fazer isso, significa ler? Sim, quando compreendemos qualquer comunicação estamos fazendo uma leitura disso. Ou seja, ler é também compreender o mundo que está a volta de vocês. Isso é importante para que você não seja convencido de fazer coisas ou consumir um produto que poderá lhe fazer mal. Se não aprender a olhar com criticidade o que lhes comunicam, podem ser enganados.

Para fazer a ligação com o próximo estágio, os alunos são informados que o presente trabalho tem a proposta de fazê-los refletir sobre a importância de se realizar a leitura de mundo.

Para isso, o trabalho envolverá a linguagem figurada das fábulas, para que possam construir conceitos dentro do contexto de vida em sociedade.

ESTÁGIO II “A CIGARRA E A FORMIGA”

FASE I – CONTATO COM A FÁBULA

A pesquisadora retoma com os alunos as características das fábulas e o que pode representar em nosso contexto de vida. Serão convidados a assistirem ao vídeo da fábula intitulada “A Cigarra e a Formiga” que foi adaptada e apresenta uma linguagem diferenciada da sua escrita original por Esopo. Comenta com os alunos:

“A proposta é que vocês prestem atenção aos eventos que compõe a trama, ao comportamento demonstrado pelos personagens e a fala da formiga criança, para levantarmos questões a serem discutidas”.

Descrição do material: o vídeo contém a narrativa dramatizada da fábula “A Cigarra e a Formiga”, contando com recursos de som e imagem (sem movimento), numa versão adaptada e narrada pela pesquisadora. Na própria narração, levantam-se diversos questionamentos, diante dos eventos da trama, na provocação do raciocínio reflexivo.

Segue o endereço onde o vídeo com a narrativa “A Cigarra e a Formiga”

 [Clic aqui](#)



SEGUE O TEXTO ESCRITO DA NARRATIVA

A CIGARRA E A FORMIGA

Vivia numa floresta a cigarra e várias formigas.

Todos os dias a cigarra sentada no galho de uma árvore, punha-se a cantar.

E as formigas o seu alimento a carregar.

Todos os dias as formigas olhavam aquela cena e ficavam muito irritadas, mas a cigarra parecia feliz.

Enquanto as formigas tristes e cansadas, no dia a dia continuavam a trabalhar.

Até o momento que uma das formigas criança, começou a observar aquela cena e começou a pensar:

_ Deve ser difícil tocar um instrumento. Quanto tempo será que ela levou para aprender?

Mas isto também é trabalho. Mas ela parece tão feliz!!!

_ Por outro lado, a mamãe e todas as outras formiguinhas parecem tão cansadas. Também é trabalho, mas elas não parecem felizes!!

E a cigarra continuou naquele lindo verão a tocar a sua viola!!

De repente, algo mudou!! A cigarra olhou a sua volta e começou a sentir um vento gelado!!

Aí ela pensou e falou:

_ O que será que está acontecendo? Cadê o sol? Cadê o calor? Onde estão as formigas?

_ Ai, que vento! Meus pés estão gelados!! As minhas mãos mal conseguem segurar a minha viola. Eu preciso de abrigo!! Eu preciso de calor, alimento senão eu vou perecer!!

E assim, a cigarra começou a procurar um lugar onde ela pudesse ficar.

De longe ela avistou um formigueiro e novamente pensou e falou:

_ Aquele é o formigueiro? Será que lá estão as formigas? Eu preciso ir até lá e ver se elas me deixam entrar.

E assim ela fez.

Ao chegar na janela do formigueiro...ela viu uma cena diferente. As formigas estavam felizes!! Comendo seu alimento, tomando uma sopa deliciosamente quentinha!!!!

Já não eram mais formigas cansadas de tanto carregar alimento! Aí ela pensou:

_ Eu preciso tentar entrar. Eu vou fazer isso e ver o que é que elas vão me falar!!

E assim a cigarra fez. Bateu na porta.

_ Quem é? (perguntou lá de dentro).

_ Sou eu, a cigarra. Será que eu posso entrar?

A cigarra? Aquela que passou o verão todo cantando? Há!! Pois agora, ponha-se a dançar!!



Nisso, a cigarra pensou:

Ela não vai me deixar entrar. O que eu vou fazer?

A formiguinha criança que passou a observar aquela cigarra todo verão, raciocinou com a sua mãe:

_ Mamãe eu estava pensando. Aquela cigarra cantou o verão todo!! Ela pôs-se a trabalhar!!

_ Ela não ficou sem fazer nada. E eu estava analisando, não é porque ela se divertia que significa, que não era um Trabalho. Cantar também é trabalhar! Se nós não recolhermos a cigarra, ela vai morrer no frio.

_ Por que nós não damos essa chance para ela e não dizemos também que ela precisa, carregar seu alimento, para provisões no inverno, ela ter.

Com isso, a formiga pensou:

_ Realmente, você tem razão!! Vamos deixá-la entrar.

E assim aconteceu.

As formigas deixaram a cigarra entrar. Deram-lhe um prato de sopa quentinho. Colocaram seus pés numa água bem quente e assim a aqueceram!!

Logo depois a cigarra falou:

_ Eu não sei como agradecer essa bondade!! Vocês me deixaram entrar e me deram este alimento e abrigo!! Se não fosse essa ajuda eu teria morrido de frio. Mas eu acho, que eu preciso fazer algo a respeito, não é mesmo?

E as formigas lhe falaram:

_ Sim, dona cigarra. O seu trabalho é cantar, mas como esse canto não lhe traz alimento, é importante você procurar e levar, assim como nós trazemos, folhas e grãos, para sua casa. Para que no inverno você tenha onde morar!!

_ Puxa, até casa eu vou ter que construir porque eu ainda não tenho. Eu não posso morar com vocês no inverno? Eu posso ajudar. Eu ajudo a carregar o alimento. E agora por exemplo eu posso ajudar a preparar, eu posso ajudar a limpar e a lavar.

Aí a formiga pensou:

_ Realmente vamos fazer esse acordo. Você pode morar conosco, mas além de cantar, que é o seu trabalho, você precisa também nos ajudar.

E assim aconteceu. E o verão voltou!! E as formigas continuaram a trabalhar carregando o seu alimento.

E a cigarra também, sentada no galho da árvore punha-se a cantar e a tocar a sua viola.



No entanto, algo diferente aconteceu. As formigas passaram a pensar que cantar e tocar também é trabalho, não é apenas diversão.

E passaram a parar um pouco e apreciar o canto da cigarra.

A diversão pode ser trabalho, assim como, o trabalho pode ser diversão.

Tudo depende de como você vê.



FASE II - CONSIDERAÇÕES DAS QUESTÕES PRINCIPAIS DA NARRATIVA

Para levantar as questões, são lançadas perguntas para o grupo. Os questionamentos acontecem gradativamente à medida em que interagem entre si, expressando verbalmente suas respostas. As seguintes questões são discutidas:

INDAGAÇÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PONTOS PRINCIPAIS DO CONTEÚDO DA NARRATIVA

- 1) O que as formigas sentiram enquanto carregavam seu alimento?
- 2) Que consequências o canto da Cigarra gerou para ela mesma?
- 3) Que consequências tiveram as formigas ao realizar o seu trabalho?
- 4) Que pensamento teve a Cigarra depois que tomou a sopa e se aqueceu?
- 5) Qual é a diferença entre a tarefa executada pela cigarra e pela formiga?
- 6) O que sentiu a Cigarra ao cantar e tocar sua viola?
- 7) Qual foi a atitude da Cigarra para tentar sobreviver?
- 8) Qual foi a reação da Formiga diante do pedido da Cigarra?
- 9) De que forma a Formiga criança raciocinou com sua mãe?
- 10) Qual foi o pensamento da Cigarra depois que tomou a sopa e se aqueceu?
- 11) Quando chegou o verão o que estava diferente?

Para o próximo encontro, a proposta é discutir sobre as atividades realizadas pelos humanos, que podem ser comparadas com as tarefas exercidas pelos personagens. A ideia é identificá-las em situações do dia a dia.

ESTÁGIO III - DISCUSSÃO DOS TEMAS

Os temas anteriormente mencionados são retomados. A ideia é identificar o tema “trabalho” em diferentes situações de seu cotidiano. A intenção é construir o conhecimento em conexão com a realidade de vida e direcionar para o tema “Trabalho Infantil”. Por se tratar de um problema existente na sociedade, é importante que seja discutido no ambiente escolar.

PERGUNTAS SÃO LEVANTADAS ORALMENTE PELA PESQUISADORA

- 1) Que tarefas os humanos realizam, que são similares às atividades das formigas? (Caso a resposta seja trabalho, segue as indagações abaixo)
- 2) Para vocês o que o trabalho significa?
- 3) Vocês já pensaram na profissão que pretendem aprender?
- 4) Por que escolheram essa profissão?
- 5) Vocês associam essas profissões com coisas ruins?

AFIRMAÇÕES DA PESQUISADORA

“Então vejam, nem sempre o trabalho pode estar associado com algo ruim. E vocês poderão ter oportunidade de escolher. Então, será que trabalhar envolve sempre algo que você faz porque é obrigado?”

Na sequência os estudantes são questionados sobre outros temas que podem ser abordados a partir dessa fábula. Pode ser a respeito da ajuda que a Cigarra recebeu, relacionando com a solidariedade. (Ressalta-se que os alunos são levados a pensar sobre o assunto e a ideia é que raciocinem e respondam, possibilitando o surgimento de outros temas, além dos mencionados).

CONTINUAÇÃO DAS INDAGAÇÕES

- 6) Quais temas podem ser associados ao canto da Cigarra?
- 7) Ao compararmos o canto da cigarra com os artistas, já pensaram que eles ganham a vida com sua arte?
- 8) Segundo a história, a construção de conceitos depende do que?
- 9) As coisas permaneceram iguais depois que a formiguinha criança raciocinou com sua mãe? Explique.
- 10) Vamos transferir para a vida real a atitude da formiga em raciocinar com sua mãe. Será que ao opinarmos a respeito de um assunto, podemos causar mudança no ambiente ou interferir numa determinada situação?

Para fazer a ligação entre o assunto discutido e o tema “Trabalho” e “Trabalho Infantil”, os alunos são instigados a pensar:
 - 11) Crianças trabalham?
 - 12) Quais as tarefas que vocês costumam realizar em casa?
 - 13) Vocês já ouviram falar sobre o Trabalho Infantil?

A intenção nesse momento é levar o grupo a expressar seu conceito sobre o que envolve o trabalho e o que configura o trabalho infantil, para que se possa estabelecer uma comparação com o conhecimento adquirido posteriormente, com o estudo dos temas.

A pesquisadora explica que esse assunto será discutido e investigado na próxima etapa do trabalho.

Considerações voltadas para o educador mediador: é importante que antes do próximo estágio o educador assista aos vídeos que abordam o tema de forma mais detalhada e que não serão considerados com os alunos.

Seguem os vídeos selecionados e seu endereço de acesso:

O vídeo Combate ao trabalho Infantil traz a estatística mais atualizada, de 2016.

 [Clic aqui](#)

Dados estatísticos de 2016 e 2020. Menciona a exploração na agricultura, serviço doméstico e por conta própria. Não faz menção à exploração em pedreiras.

 [Clic aqui](#)

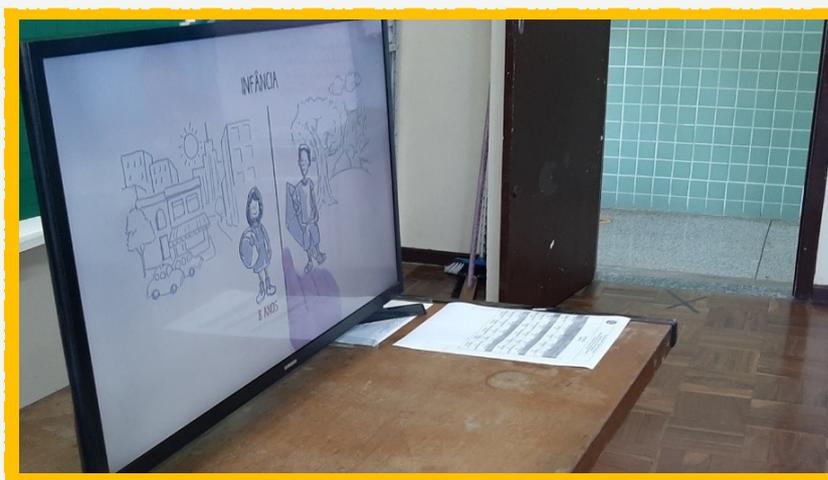
ESTÁGIO IV - PESQUISA E ESTUDO DO TEMA “TRABALHO INFANTIL”

Convidar os estudantes para assistirem ao vídeo sobre o Trabalho infantil.

Meia Infância: O Trabalho Infantil hoje.

 [Clic aqui](#)

Após assistirem ao vídeo, são feitas considerações acerca do tema e os alunos explicam o que compreenderam sobre as situações e condições que configuram o trabalho infantil.



INDAGAÇÕES DA PESQUISADORA

 Como é a rotina de Cristina e Júlia? Por que suas atividades são trabalho infantil?

- 2) Qual é lei de nosso país a respeito disso e que atividades costumam ser mais exploradas?
- 3) Por que motivo muitas crianças trabalham? O que demos fazer a respeito?
- 4) Quando as tarefas são saudáveis e quando se tornam exploração?

Na sequência, são convidados a assistirem ao vídeo sobre a educação no Japão.

“Educação no Japão: crianças ajudam a entregar o lanche a manter a limpeza na escola”.



INDAGAÇÕES DA PESQUISADORA

- 1) O que faz parte da educação no Japão?
- 2) Por que fazem isso?
- 3) Isso é Trabalho infantil? Explique a diferença entre a cultura japonesa e a brasileira, que podem ser percebidas nesse vídeo.
- 4) Vamos retomar as tarefas que podem ser realizadas por crianças e que não é exploração ao trabalho infantil (As tarefas são elencadas na lousa. Podem surgir tarefas de casa como, lavar a louça, secar a louça, arrumar a cama, arrumar a mesa para a refeição, colocar o lixo, colocar refeição para o animal de estimação, varrer a casa, entre outros).

Após esse levantamento, propor a realização de uma enquete para uma pesquisa na escola, com os demais alunos e verificar qual é participação deles em realizar atividades de casa.

Explicar que se organizarão no próximo encontro.

ESTÁGIO V “ELABORAÇÃO DA ENQUETE SOBRE TAREFAS EM CASA”



Retomar quais foram as tarefas de casa que eles escolheram investigar. Fazer as seguintes perguntas para a organização da enquete:

- 1) A realização de quais tarefas eu pretendo verificar?
- 2) Por que essa investigação é importante?
- 3) O que pretendo fazer com essas informações?
- 4) Por que vou pesquisar sobre isso?
- 5) O que vou explicar para os alunos a respeito da enquete?

Decidem investigar as seguintes tarefas: arrumar a cama, varrer a casa, lavar a louça, arrumar a mesa.

ESTÁGIO VI “REALIZAÇÃO DA ENQUETE NO CONTEXTO ESCOLAR”

Organização e mobilização dos grupos para a visitação e realização da enquete.

Cada grupo realiza as perguntas nas turmas, de acordo com as divisões previamente estabelecidas e anotam as respostas numa tabela.

Ao retornarem para a sala de aula, organizam a tabela para visualizar os dados levantados.

Para auxiliar na organização dos dados, a pesquisadora registra na lousa, os resultados.

Faz breves comentários explicando sobre a atividade que realizarão na próxima etapa, a fim de lerem e interpretarem os dados.

Durante a enquete os grupos são acompanhados pela pesquisadora.

As fotos abaixo exemplificam a movimentação dos grupos em suas respectivas turmas.

A 1° ano



B Infantil V



C 2° ano



ESTÁGIO VII “ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA ENQUETE”

Os estudantes retomam seu trabalho, reunindo as informações que foram registradas na tabela e são novamente listadas na lousa.

RESPOSTAS LISTADAS NA LOUSA

Turma 5° A - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Varrer a casa.

Turma 1° A - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Lavar a louça.

Turma 2° B - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Varrer a casa.

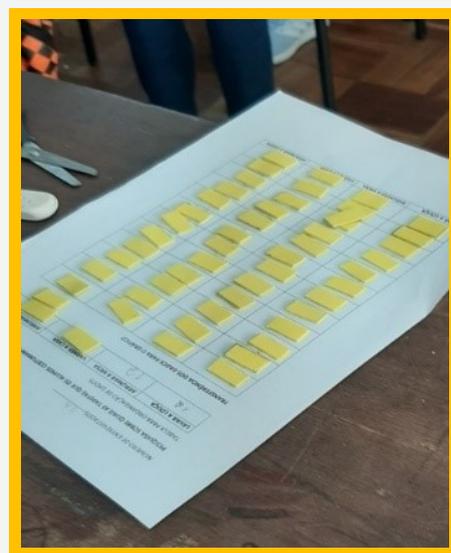
Turma Infantil V - Tarefa mais realizada: Varrer a casa. Menos realizada: Lavar a louça - Arrumar a mesa - Arrumar a cama – empate.

Os alunos expressam seu ponto de vista diante das respostas, se concordam ou discordam e explicam o motivo.

Nessa conversação a intenção é levá-los a se posicionarem diante dos resultados e a pensarem se eles refletem a realidade do grupo entrevistado.

Conferem os resultados e os transferem para o gráfico.

Essa produção pode ser vista nas fotos abaixo.



ESTÁGIO IX “DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS NAS TURMAS”

Os alunos se organizam para fazer a devolutiva para as turmas, do resultado da enquete. Decidem o que falar e escolhem um membro do grupo para fazer isso.

Recebem orientação para explicarem brevemente para os outros alunos, o que significa o trabalho infantil e por que as tarefas que eles costumam fazer em casa, são vistas como saudáveis e não são consideradas exploração do trabalho infantil. Também são incentivados a falarem um pouco sobre a participação dos estudantes no Japão, na limpeza de sua escola e a diferença entre a cultura deles e a nossa.



2º ano



5º ano



Infantil V



1º ano

ESTÁGIO X “SIGNIFICADO DO TEMA TRABALHO E A LEITURA DE MUNDO”

Assistem novamente o vídeo da fábula “A Cigarra e a Formiga”.

São incentivados a falarem sobre o que aprenderam a respeito dos temas estudados e qual é seu ponto de vista diante das questões discutidas a partir da fábula “A Cigarra e a Formiga”.

Depois do relato, são orientados a expressarem por escrito e em forma de desenho, os conceitos construídos, sob o título “O que o trabalho significa para mim”.

Ilustra-se a seguir a realização dessa produção.



São pertinentes as palavras de Paulo Freire (*apud* GADOTTI, 2000), ao dizer que a educação deve conduzir os estudantes à uma leitura crítica de mundo e que isso acontece pelo diálogo, numa relação horizontal e não vertical entre as pessoas, se tornando uma ação transformadora.

Dentro do espaço de sala de aula pode-se desenvolver diversas situações de diálogo, por meio do qual, o aluno recebe autonomia para levantar propostas sobre diferentes formas de se utilizar as informações e fazer sua própria síntese. Dessa forma ele deixa de ser apenas um receptor de mensagens e passa a ser um provocador delas.

Nessa visão o trabalho do educador se insere numa estratégia político pedagógica de transformação social, com base no conhecimento e clareza de sua prática pedagógica. “A teoria pedagógica deve servir de guia para a prática educacional, de nada adiantaria produzir um conhecimento pedagógico que não mordesse a realidade” (FREIRE *apud* GADOTTI, 2000, p.143).

Portanto, a leitura crítica da fábula pode ser muito produtiva para se discutir temas complexos. A partir da narrativa “A Cigarra e a Formiga” pode-se abordar temas que tratam até mesmo de problemas existentes na sociedade, associados à realidade de vida do educando, permitindo que construíssem o significado da linguagem implícita no texto. No momento do diálogo, os estudantes se tornam ativos e participativos, como sujeitos integrantes de uma sociedade.

Assim sendo, pretende-se que esse material contribua para a prática pedagógica por apresentar atividades aplicadas e aplicáveis, que podem ser adaptadas à realidade do aluno. A partir dessa proposta, outros temas podem ser extraídos das mais diversas fábulas e discutidos em sala de aula, visando uma leitura crítica da sociedade num contexto mais amplo de mundo.

ALMEIDA, Valquíria Dias de. A importância da Literatura Infantil para a Formação e o Desenvolvimento do Senso Crítico das Crianças. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista. Brasil, v. 6, n. 6, p 3817-3828, 2017.

ARRUDA, Soraia. O uso das fábulas no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental. 2010.



Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 21 de fev. 2

ARRUDA. Soraya da Silva, 2010. Lições psicológicas e pedagógicas das Fábulas.



Disponível em: <http://literaturanaweb.no.comunidades.net/licoes-psicologicas-e-pedagogicas-das-fabulas>. Acesso em: 20 de fev.2021.

BÁRBARA, Glady, Maria, Ferraz. Hora do Conto: Da fantasia ao prazer de ler. Porto alegre: SAGRALUZZATO, 1995.



Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/3146752>. Aceso em: 19 de fev. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Versão 2. Brasília, 2016.



Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ficha-tecnica>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

CASTRO, Sara de. Gêneros Textuais.



Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/genero-textual.htm>. Acesso em: 12 de nov. de 2020.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1° ed. Moderna. São Paulo. 2000.

CUNHA, Rodrigo Bastos. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências *Ciência & Educação* (Bauru), vol. 24, núm. 1, 2018, Janeiro-Março, pp. 27-41 Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, campus de Bauru.



Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/2510/251055195003/index.html>. Acesso em: 18 de julho de 2021.

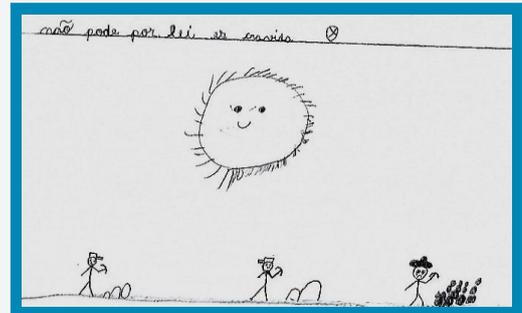
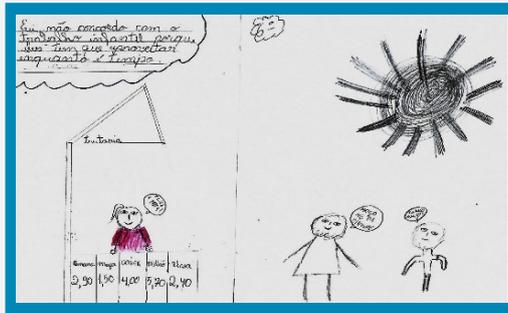
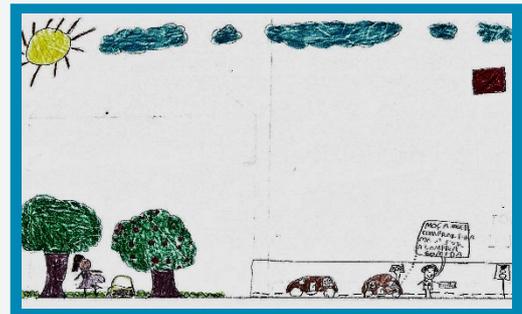
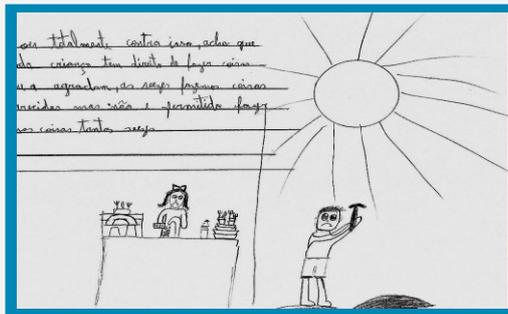
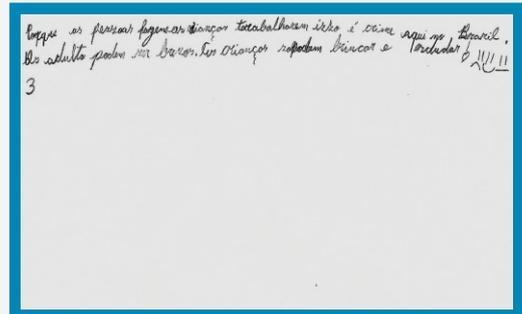
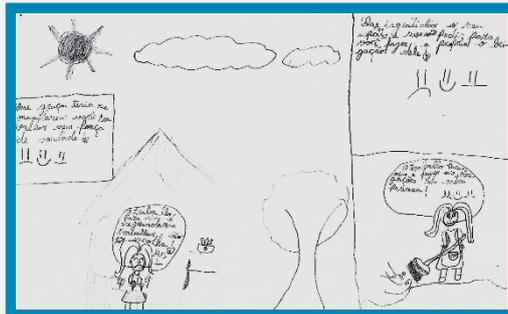
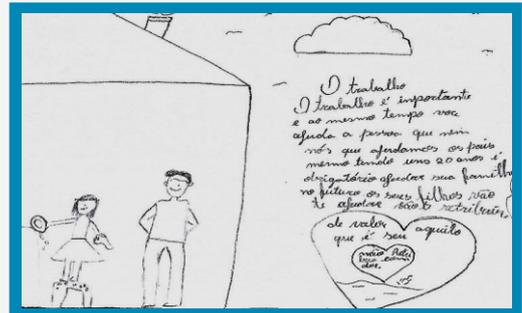
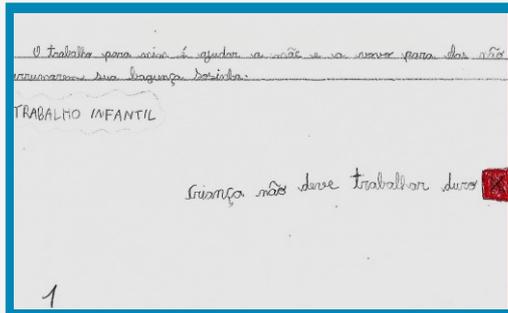
PONTA GROSSA. Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação, 2020.

Wallace, C. (2003). *Critical Discourse Analysis and Critical Reading*. In: *Critical Reading in Language Education*. Palgrave Macmillan, London.



https://doi.org/10.1057/9780230514447_3 Disponível em:
https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230514447_3 Acesso em 18 out.2022.

SEGUER O REGISTRO DAS PRODUÇÕES FINAIS DOS EDUCANDOS SOB O TEMA "O QUE O TRABALHO SIGNIFICA PARA MIM"

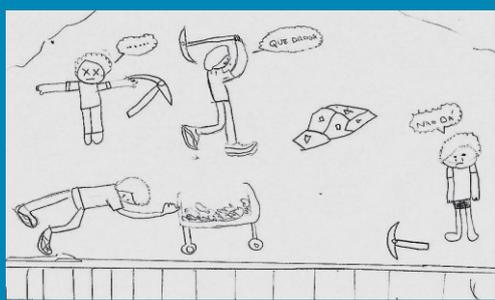


Como o Trabalho significa para mim

Quando não tivermos fazer muito trabalho



O que o Trabalho significa pra mim é o dinheiro de ouro.



O trabalho é aquilo que você gosta de fazer sem nem falar.



Seu obrigado pelos adultos eu não concordo, crianças devem ser livres!



Fonte: autoria própria